

A DORMIR TAMBÉM SE VOTA

1963 foi um ano conturbado para o Remo português.

Tudo começou em Julho, no Rio Novo do Príncipe (Aveiro), nas provas de selecção (shell de 4 e 8) para os Jogos Luso Brasileiros, nesse ano realizados no Brasil.

Já existiam rumores de uma pré-aliança entre o Caminhense e a CUF (hoje Quimigal), tendo como alvo principal o Galitos e contando com o beneplácito da Federação, onde os barreirenses desfrutavam à época de grande influência.

A ausência táctica do Caminhense na prova de 4, viabilizando a vitória da CUF, a que se seguiram as esquisitas e mais do que duvidosas cronometragens nas duas mangas da regata de 8, não só avolumaram as desconfianças como apanharam por tabela o Ginásio, nesse ano com uma excelente tripulação e justificadas aspirações.

De modo que no final das regatas aconteceu uma aliança espontânea entre aveirenses e figueirenses, protestando em conjunto e armando forte bagunça, obrigando mesmo os membros do júri a fugirem a bom fugir pelos campos fora, perseguidos por alguns justiceiros que os queriam, digamos assim, sancionar...(*)

De Lisboa nos mandaram os resultados... antes de partirem para o Brasil.

Veio depois a anulação dos Campeonatos Nacionais, invocando falta de verba... e o clima de mal estar e confronto estendeu-se às Regatas Internacionais da Figueira da Foz, na que foi a última disputa da Taça Salazar.

A organização destas Regatas tinha sido atribuída ao Ginásio pela Federação, a qual depois deu o dito (escrito) por não dito, pelo que resolvemos retaliar, não participando na festa.

Como esta atitude não era consensual no seio do Clube – onde as influências da Comissão de Turismo e da Câmara se fizeram sentir, e de que maneira... - tornou-se necessário convocar uma Assembleia Geral.

Teve lugar no sótão da sede da Rua dos Combatentes, presidida pelo Dr. Álvaro Malafaia.

As forças estavam equilibradas entre os então jovens radicais (bons tempos!), liderados pelo Sopas, Zé Martins e por mim próprio, e a ala dos mais velhos, que o Galamba Marques conduzia e queriam colaborar.

Perante uma discussão sem fim à vista, a sala esvaziou-se pouco a pouco, e só lá para as três da manhã aconteceu a votação.

Segundo indicação do Dr. Malafaia, que aliás se absteve, ficámos sentados nós, os proponentes da rotura, e levantaram-se os adversários da proposta.

Contados os votos, o resultado foi de 13-12 a nosso favor, motivando grandes manifestações de regozijo que acordaram o antigo remador campeão nacional, Sr. Abel Santos, que só ficara sentado exactamente por estar a passar pelas brasas.. e se fartou de protestar.

Mas o Dr. Malafaia não cedeu, validou a votação e encerrou a Assembleia.

Foi assim que o Posto Náutico esteve encerrado nos dias das Regatas, e houve uma mobilização de remadores do Ginásio para irem até à Avenida assobiarem a tripulação da CUF – a nossa bête noir ... - última duma eliminatória em que foi largamente batida pelos adversários.

Uma vingança simbólica que não os deve ter incomodado muito... pois a viagem ao Brasil já estava no papo!

JS

(*) No Boletim Vai d'Arrinca!... desse mês de Julho, o Zé Martins glosou este episódio numa deliciosa crónica intitulada «Foram 9 no bote...»